

Um Relato De Experiência Junto A Rádio-Escola Paulo Freire¹

Gustavo Cabrera CHRISTIANSEN²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O artigo é um relato sobre minha experiência enquanto comunicador popular, junto à Rádio-Escola Paulo Freire, da Universidade Federal de Pernambuco. Em 2018, a Rádio Universidade AM 820, foi renomeada como Rádio Paulo Freire, e a partir daí, se assumiu uma rádio-escola. Com a chegada da pandemia da Covid-19, a emissora precisou mudar as rotinas e se reconfigurou. Neste trabalho, observo a importância da prática dos estudantes na rádio-escola, sob a orientação das professoras e do responsável técnico, e os desafios enfrentados nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Paulo Freire; relato de experiência; rádio-escola; pandemia; rádio expandido.

CORPO DO TEXTO

Quando saí da Argentina numa viagem de mochila pela América Latina, nunca teria imaginado que doze anos depois iria estar morando em Recife e fazendo pós-graduação em Comunicação. Os caminhos da vida são incertos; a única certeza que tinha ao sair de meu país de origem era que queria conhecer experiências de Comunicação Comunitária e Popular em outros lugares/ territórios/ países/ cidades.

Foi assim que, no ano de 2014, vim parar no Recife, para estar mais perto do Laboratório de Mídias Autônomas (LaMA) que logo iria se dissolver, depois de uma situação de violência de gênero envolvendo um dos antigos membros. O integrante agressor foi afastado do LaMA, outros foram militar em outros campos, como a agroecologia por exemplo, alguns, onde, me incluo, se juntaram novamente, para criar a então Rádio Comunitária Aconchego³.

Desde esse lugar me situo para encarar a escrita deste texto, porque foi através da Aconchego, que no final de 2019 conheci a Rádio Paulo Freire (RPF), emissora AM⁴

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFPE, bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), email: g.cabrera.christiansen@gmail.com

³ Disponível em: <https://radioaconchego.milharal.org/>

⁴ A emissora se encontra em processo de migração para FM.

da Universidade Federal de Pernambuco. Nesse primeiro encontro, a ideia era, além de se conhecer, estabelecer possíveis trocas de conteúdos e de conhecimentos. Pouco tempo depois, já no ano de 2020, com a chegada da pandemia, alguns de nós, da equipe da Rádio Comunitária Aconchego, começamos a colaborar com as ações de comunicação desenvolvidas pela Rádio Paulo Freire no projeto de extensão denominado “Rádio Paulo Freire - Especial Coronavírus”. O tempo passou, e hoje, já fazem quatro anos que venho contribuindo com a Rádio Paulo Freire. Atualmente, sou o único integrante da Rádio Aconchego que participa ativamente da RPF.

Nesse meio tempo, contribuímos com a criação de um *mailing* para a circulação dos conteúdos, entrando em contato com diversas rádios comunitárias, educativas e universitárias para distribuição de produtos radiofônicos feitos pela RPF. Também ajudamos a criar uma lista de transmissão no aplicativo *Whatsapp* que visava chegar nas comunidades da Região Metropolitana do Recife através da intermediação de lideranças comunitárias, organizações sociais, agentes comunitárias de saúde, dentre outros.

A Rádio Paulo Freire é uma das emissoras universitárias pioneiras (a terceira no país a entrar em funcionamento) e transitou por uma série de altos e baixos. No ano de 1963 iniciaram as transmissões da Rádio Universidade AM 820, como uma das pernas do Serviço de Extensão Cultural (SEC) - que contava com Paulo Freire como Diretor - da então Universidade do Recife. A emissora AM tinha como slogan “Uma rádio a serviço da democratização da cultura” e na sua programação dava espaço para música erudita e para a cultura popular, assim como para programas que falavam da realidade brasileira. Quando a ditadura militar tomou o poder em 1964, a Universidade AM foi interdita, vários dos funcionários foram perseguidos e Paulo Freire teve que se exilar.

A partir dessa época, com poucos recursos humanos dedicados para seu funcionamento, a Universidade AM sofreu uma série de desafios: longos períodos fora do ar por falta de manutenção nos equipamentos e falta de recursos humanos; durante um tempo ficou somente retransmitindo a programação de outra rádio da UFPE, a Universitária FM; até ser renomeada como Rádio Paulo Freire, em novembro de 2018.

Já em 2019, quando uma gestão vinculada ao Departamento de Comunicação Social (DCOM) da UFPE assumiu o funcionamento da emissora, começou a produção

de programação própria, tarefa encarada por professoras e estudantes. Assim, a emissora passou a funcionar como uma rádio-escola.

Em 2020, o trabalho mudou radicalmente. Para enfrentar a pandemia da Covid-19, as atividades passaram a ser feitas em formato remoto. A rádio AM, que retomava seu caminho na elaboração de uma programação própria, teve que se adaptar às circunstâncias do contexto pandêmico.

Assim, como participante da Rádio Paulo Freire e com uma trajetória em experiências de Comunicação Comunitária e Popular, me proponho, a partir deste relato de experiência, a refletir sobre como esta emissora da UFPE se reconfigurou durante a pandemia e também sobre algumas particularidades do seu funcionamento como rádio-escola.

Rádio no contexto pandêmico

Com a chegada da pandemia, a RPF precisou mudar sua rotina de trabalho no estúdio para respeitar as medidas de prevenção à Covid-19, como por exemplo, a adoção do distanciamento social. O programa “Saúde é o tema” foi o carro chefe da emissora durante esse período de emergência sanitária. Feito totalmente de forma remota: entrevistas realizadas pelo *skype*, transmitidas pelo *youtube* da rádio e gravadas para serem disponibilizadas mais tarde, tanto na sua grade como na da Universitária FM, este programa também foi disponibilizado como *podcast* no *site* da emissora.

Nesse processo a participação da Rádio Comunitária Aconchego foi relevante, porque contribuímos na montagem de um ponto de *streaming* para que a RPF transmitisse como *web-rádio* através da plataforma *orelha.radiolivres.org*⁵. Por outro lado, os programas e conteúdos disponibilizados no *site* da emissora foram distribuídos nas diversas plataformas de *podcast* via *plugin* do *wordpress*.

Uma vez por semana aconteciam as reuniões de produção realizadas pelo *google meet*, para depois fazer o seguimento das atividades de produção via *google drive*. A emissora AM da Universidade Federal de Pernambuco - que pouco tempo antes da pandemia tinha passado por vários períodos fora do ar - agora era gerenciada e produzida toda em formato *on-line* e remoto; seus conteúdos eram transmitidos tanto pelas ondas eletromagnéticas como disponibilizados pela internet e em plataformas de

⁵ O servidor de *streaming* *orelha.radiolivres.org* é gerenciado pelo Rizoma de Rádios Livres.

podcasts. Nesse sentido, podemos afirmar que foram adotadas estratégias de rádio expandido, que segundo Kischinhevsky (2016): é o rádio já não se limita a transmissão por ondas eletromagnéticas e agora ocupa mídias sociais e plataformas de *streaming* e de áudio, em cujo, mudam as dinâmicas de distribuição e já não se atrela diretamente ao *dial*.

Houve também produções pensadas para o momento da pandemia, como “Coronavírus em Xequê” e o “Manda no Zap”. Este último, totalmente projetado a partir do conceito de rádio expandido, pensado e planejado para a circulação de conteúdos sonoros de curta duração, através do aplicativo de mensagens mais utilizado no Brasil, o *whatsapp*. Objetivava ir ao encontro das populações mais afetadas pelo coronavírus na área de atuação da RPF: as periferias da Região Metropolitana do Recife.

“A Rádio que fazemos juntos”

Foi num contexto de ataque à Ciência e às Universidades Públicas (como foram os anos do Governo Temer e na época, a então possível eleição de Bolsonaro, em 2018), que a mudança de nome da Rádio Universidade AM 820 aconteceu, fazendo uma homenagem a um dos seus criadores. Em 1963, quando Paulo Freire era Diretor do SEC, foi ao ar a primeira transmissão oficial da Rádio Universidade AM 820. Essa homenagem procura retomar alguns dos princípios fundantes da pedagogia freireana, agora funcionando como rádio-escola⁶.

Na RPF se pratica uma educação/comunicação baseada no diálogo, no senso crítico, que valoriza os saberes populares; que também dá valor à autonomia dos/as estudantes; que acredita que o/a professor/a não é o/a detentor/a do saber, senão que este é construído na interação entre educadores/as e educandos/as. Enfim, a rádio se orienta numa perspectiva freireana, onde, nas palavras de Freire (1997, p. 25) reiteramos que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Na prática da RPF, esse processo de mão dupla, de diálogo, se realiza a partir da relação entre a orientação das professoras que estão na gestão da rádio e o trabalho desenvolvido, as reflexões, as iniciativas, dos e das estudantes bolsistas e estagiárias/os.

⁶ Indicado no Regimento Interno do NTVRU da UFPE. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39062/2874080/REGIMENTO+INTERNO+NTVRU+2020+%281%29.pdf/30289798-13b6-4ac7-9611-49d7cd803754> Acesso em: 14 mar. 2024

Em conversa informal com uma das professoras que fazem parte da coordenação colegiada da RPF, ela afirmou que não há liberação de carga horária de aulas para as docentes que estão no papel de coordenação, muito embora isso esteja previsto no próprio regimento interno do NTVRU. Neste sentido, toma maior relevância a função pedagógica desempenhada pelo coordenador técnico - presente no dia a dia da emissora -, pois ele orienta a produção dos/as estudantes no único programa diário: “820 no ar”.

Outro elemento a destacar é que os próprios estudantes assumem o lugar de educadores/as. Em algumas ocasiões, são os estudantes com mais tempo dentro da RPF os que ensinam outro/a estudante a usar o programa de edição; ou apresentam, para um/a novo/a bolsista, o funcionamento e a rotina das produções da rádio.

Além dessas tarefas, os estudantes acompanham as produções feitas por professores da UFPE, como o programa “Conversa com Flávio Brayner”. Os programas da casa contam com ampla participação dos alunos nas diversas funções (produção, roteirização, apresentação e edição), e estes recebem uma bolsa como incentivo.

Mais um apontamento sobre o funcionamento como rádio-escola: a grade da emissora recebe também produções feitas tanto em disciplinas dos cursos vinculados ao DCOM da UFPE, como por projetos de extensão da universidade. Por exemplo, estudantes da disciplina Comunicação Antirracista⁷ apresentaram uma série de programas realizados ao vivo no estúdio da emissora. Por outro lado, o programa Maternagem, Mídia e Infância, que funciona como projeto de extensão, também ocupa um lugar dentro da grade. Este programa é apresentado, tanto por estudantes de cursos diversos (Ciências Sociais, Psicologia, etc), como pelas professoras, todas/os participantes do projeto.⁸

Por último, podemos sugerir algumas indicações sobre como se desenvolve a questão educativa a partir do slogan da própria emissora: “Rádio Paulo Freire, a rádio que fazemos juntos”. O “fazemos juntos” refere-se tanto à produção coletiva e horizontal entre estudantes e professoras/es integrantes da RPF, quanto às realizações de participantes de projetos de extensão ou de disciplinas que integram a programação.

⁷ A disciplina Comunicação Antirracista foi ministrada pela professora responsável pela coordenação de programação da RPF durante o semestre 2023.2, que junto com os/as discentes, produz o programa “Codinome Resistência”.

⁸ Sobre as possibilidades de práticas relacionadas com a RPF ainda há outras possibilidades que não são trabalhadas neste resumo, como por exemplo, a apresentação de programas feitos a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Considerações finais

A emissora universitária criada por Paulo Freire na década de 60, a partir da nova gestão que teve início no ano de 2018, assumiu a função de ser uma rádio-escola. Esse desafio foi ainda maior com a chegada da pandemia do coronavírus, que nos obrigou a todos a nos reinventar e reconfigurar as rotinas e produção de conteúdos.

Podemos perceber práticas semelhantes às da comunicação popular e comunitária - baseadas nos ensinamentos de Paulo Freire - , quando a rádio funciona como um laboratório prático e instiga o aprendizado entre pares. Em certa forma, consideramos que fizemos da falta, uma virtude, pois, enquanto as coordenadoras não têm liberação de carga horária para assumir sua função ao interior da rádio, os/as próprios estudantes assumem, em algumas ocasiões, o lugar de educadores. Assim, afirmamos que na prática da rádio os/as estudantes são sujeitos e não meros objetos do conhecimento, fazendo eco dos ensinamentos de Paulo Freire (1997).

Precisamos sublinhar que para poder cumprir a missão como rádio-escola precisa também de financiamento e recursos humanos e estruturais a partir do investimento por parte dos órgãos responsáveis; assim como a liberação de carga horária para os/as professores/as que estão na função de coordenação com o objetivo de cumprir e desempenhar essa característica pedagógica própria da emissora, que leva o nome do patrono da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

KISCHINEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais**: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LIMA, Cecília et al. O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire. *In*: Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 01, p. 58-90, jan-abr, 2021.

MESQUITA, Giovana B.; CHRISTIANSEN, Gustavo C. Uma Rádio Universitária Reconfigurada: A experiência da emissora criada pelo educador Paulo Freire. *In*: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ISSN 1807- 3026), São Paulo, V.22, N.44 SET./DEZ. 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.